



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



QUEM É VOCÊ NO BANDEJÃO?

O PAPEL DO OCUPA IFCS NA SUBVERSÃO DO PARADIGMA DE EXCLUSÃO ALIMENTAR NA UFRJ

Millena VENTURA

Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro – IFCS, millenamventura@gmail.com

Isabelle NOGUEIRA

Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro – IFCS, magcharf@gmail.com

Rhayssa NOGUEIRA

Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro – IFCS, rhayssa.dandara@ufrj.br

Introdução

O restaurante universitário (RU), popularmente chamado de “bandejão”, foi uma demanda negligenciada por anos há consecutivos. Eis que em 2016 alunos, não vinculados às organizações estudantis, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS e do Instituto de História - IH, da Universidade Federal do Rio de Janeiro instituíram a ocupação do prédio, localizado no Largo São Francisco: coração do centro da cidade do Rio de Janeiro. Vitoriosos, obtiveram como resultado a implantação definitiva do RU Centro em 2017, que atende não só aos alunos do prédio, mas também aos outros Campi do Centro.

A relação entre comida e desenvolvimento escolar é uma discussão ampla nos campos da pedagogia e da nutrição quando se fala em Ensino Básico por conta do conceito de escola pública (laica) e obrigatória. Mas ela não se estende ao Ensino Superior devido à sua configuração elitista. Entretanto, devido às políticas públicas, em especial às ações afirmativas, houve um aumento no ingresso de pessoas das classes E, D e C, por isso necessidade da análise sobre o “comer” na universidade.

Objetivo

- ❖ Entender: conhecer e analisar qual o papel da alimentação para os participantes da ocupação e estudantes com o mesmo perfil social;
- ❖ A partir dos discursos destes estudantes, fazer uma relação entre o que o bandejão representa para seu “comer” na universidade e como a comida pode ser um parâmetro de desigualdade no ensino superior (BOURDIEU, 1998);
- ❖ Trazer reflexão sobre a dimensão política, para além da simples subsistência, no “se alimentar” dentro da universidade.

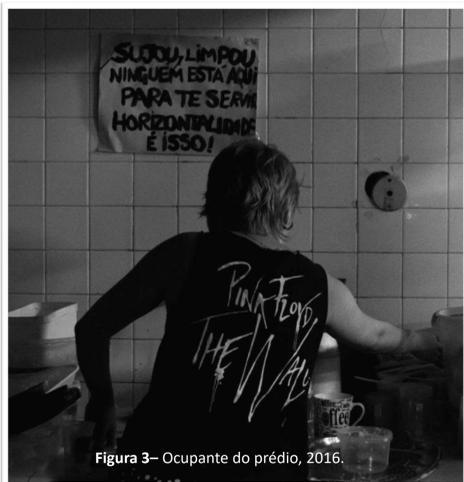


Figura 3 – Ocupante do prédio, 2016.

Objeto



Figura 1 - A chegada das refeições, 2017.

A fome como catalizadora: observamos o que foi a força motriz para estudantes com mesmo marcador social se organizarem contra a desigualdade na Academia, ilustrada pela mobilização para ocupar o IFCS em reivindicação pelo bandejão.



Figura 2 - Intervenção no hall de entrada, 2016.

Metodologia

Pesquisa documental: resgate de postagens e imagens da página Ocupa IFCS associadas às fontes orais de informação (entrevistas episódicas).

Agradecimento

Agradecemos ao OcupaIFCS pela vitória concedida a todas as pessoas que hoje confraternizam à mesa no refeitório entre suas aulas mais ainda pela oportunidade de contarmos a história dessa conquista.

Conclusão

Entre relatos de ex ocupantes e postagens da página da época, foi possível concluir que os momentos em que se comia, antes da implementação da política de alimentação ligada a PR-6 (Pró Reitoria de Gestão e Governança), eram entendidos como exclusivos uma vez que impedia uma integração entre os mesmos e quem tinha condição financeira de comer em alguma das duas cantinas, cujos o custo dos lanches era formalmente questionado.

A segregação criada pelo comércio da alimentação foi o fio condutor para a relação entre os ocupantes que se deu por conta do momento (de escassez) da refeição, daí se desdobrou compartilhamento de outras experiências sociais. A comida afirmou-se como um objeto político que uniu ocupantes majoritariamente negros e cotistas em torno de outras práticas para transformar o seu contexto contra tantas outras desigualdades. Isso pode ser demonstrado pelo momento mais lembrado da mobilização ser o churrasco promovido para a integração de ocupantes e não ocupantes.

Houve disputas em períodos eleitorais posteriores à conquista por parte das instâncias de “poder estudantil” tomando para si o protagonismo do feito. Isto é simbólico, na medida em que mostra a importância da vitória da aplicação de uma política mais inclusiva aos demais cotistas que entraram após a abertura do RU.

A escolha do nome da sala onde abriga o bandejão foi também outra forma política de demarcação desses corpos que ocuparam, ao colocar o nome de “Lúcia Andrade”, coordenadora da gestão dos restaurantes universitários, sendo uma mulher e negra, a única sala que tem o nome de uma pessoa com características parecidas aos ocupantes.

Devido ao tempo de pesquisa e falta de dados, não se pode afirmar, mas pode haver uma relação entre a diminuição da evasão e a implantação do “bandejão”.

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998
- BOURDIEU, Pierre. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte (10), dez, 1989.
- MBEMBE, Achille. *Necropolitics*. *Public Culture*, 15, 2003, p. 11-40.
- Saglio-Yatzimirsky MC. *A comida dos favelados*. *Estudos Avançados* 2006 20(58).
- MEC e Inep divulgam dados do Censo da Educação Superior 2016 - Artigo - INEP. Disponível em: inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206.